

Título: Aplicabilidade do Índice de Massa Corporal na consulta de enfermagem

Autor(es) Alex Anderson Oliveira Batista; Dani Del Rio; Richardson Dal Bianco Mosca Rocha

E-mail para contato: celidaluna@hotmail.com

IES: UNESA

Palavra(s) Chave(s): Saúde; Obesidade; Doenças

RESUMO

O presente trabalho está inserido na linha de pesquisa O Cuidar no Processo de Saúde Doença, com área predominante de Enfermagem na Saúde Coletiva, e possui como objeto de pesquisa a aplicabilidade do índice de massa corporal na consulta de enfermagem. Os objetivos foram esclarecer o que é índice de massa corporal através de estudos pelo mundo; esclarecer através de estudos científicos que padrões de atividades físicas limitam a aplicabilidade do índice de massa corporal; salientar quanto às doenças nos aspectos físicos e psicológicos, ligadas à obesidade; comprovar através de estudos, a importância do índice de massa corporal na consulta de enfermagem. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, utilizando método descritivo, logo, possibilita um esclarecimento de caráter teórico na mensuração corpórea. Partindo do pressuposto que o diagnóstico de obesidade é de fato o acúmulo de tecido adiposo no organismo, deve-se analisar por categorias distintas fisicamente, ou seja, aplicar outras fórmulas, somada a já existente para de fato chegar a um Índice de Massa Corporal "real". No mundo existem diferentes biotipos que compõem o universo humano, neste contexto discursivo pode-se citar particularidades entre as raças, sexo e idade, fatores estes que somados aos estilos de vida entre hábitos alimentares e atividades físicas, formam assim grupos singulares de indivíduos. A fórmula do IMC é uma das formas mais utilizadas para determinar os níveis de gordura e o peso de uma pessoa. Obtém-se o resultado do IMC dividindo o peso da pessoa em quilogramas pela sua altura em centímetros elevada ao quadrado, porém, este índice possui limitações de não diferenciar tecido adiposo, de massa livre de gordura, ou seja, massa gorda (MG) e massa magra (MM). Está comprovado através de artigos científicos, que atletas tendem a ter uma porcentagem de gordura corporal muito baixa, mesmo assim o resultado do IMC destes entra na classificação de sobrepeso e até obeso, e pessoas acima do peso indicado na tabela de IMC poderá desenvolver doenças como: diabetes, problemas cardíacos, alguns tipos de câncer, entre outros problemas. No entanto esse atleta possui uma MM hipertrofiada e com um percentual de gordura abaixo de 5%, trata-se de uma pessoa saudável. Em outra vertente, quem está abaixo dos níveis recomendados, também pode desenvolver doenças, porém, relacionado à subnutrição. Conclui-se que a fórmula do IMC não atende todos os biotipos da sociedade, logo, torna-se imprescindível para o enfermeiro, além de coletar informações, observar, examinar, compreender e explicar a situação de saúde, antes ele deve utilizar outros métodos que meçam a quantidade da gordura corpórea, para decidir sobre o diagnóstico e intervenção de enfermagem a utilizar.